

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCXIII: DESCRIÇÃO DE DOIS NOVOS GÊNEROS DA FAUNA BRASILEIRA (HEMIPTERA)¹

JOSÉ C. M. CARVALHO e PAULO WALLERSTEIN

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 9 figuras no texto)

Graças à cortesia de nossos colegas Carlos Alberto Seabra, Miguel Monné e Olmiro Roppa foi-nos dado estudar uma coleção de mirídeos coligidos em Pirapora, Minas Gerais e Encruzilhada, Bahia, dentre os quais foram encontrados dois gêneros novos que são descritos no presente trabalho.

As ilustrações que figuram no texto são de autoria do segundo autor e de Paulo Roberto Nascimento.

Bahianisca n. gen.

Orthotylinae, Orthotylini. Corpo alongado com pubescência semi-erecta ou erecta, liso, brilhante. Cabeça inclinada, pontuda anteriormente, plana superiormente, vértice marginado com cerdas finas erectas, olhos contíguos ao pronoto, alongados, inclinados para frente; clípeo comprimido, saliente e curvo na parte superior; jugo grande, inclinada; loro alongado, largo; búcula pequena; gena baixa; rostró alcançando a base das coxas medianas; antena com segmento I muito mais grosso que os demais, tão longo quanto a largura da cabeça, bastante piloso, segmento II bastante mais fino, uma vez e meia mais longo que o I, com pilosidade muito curta, segmentos III e IV curtos.

Pronoto desprovido de colar, trapeziforme, calos obsoletos, ângulos umerais arredondados, margem posterior reta na área do mesoscuto que é descoberto, margens laterais inclinadas; escutelo pequeno.

Hemiélitros lisos, nervuras obsoletas, embólio pouco diferenciado do cório, cuneo grande, duas vezes mais longo que largo na base, membrana biareolada. Pernas de porte médio, parempódio membranoso, do tipo Orthotylini.

Espécie tipo do gênero: *Bahianisca nigra* n.sp.

Aproxima-se de *Eurotas* Distant e de *Antenonirris* Carvalho & Schaffner, pela ausência de pêlos escamiformes prateados nos hemiélitros e também pela morfologia do segmento I da antena. Esse gênero lembra também *Excentricus* Reuter, porém não possui o segmento II da antena foliáceo.

Bahianisca nigra n. sp.

(Figs. 1-4)

Caracterizada pela coloração negra e pela curiosa morfologia da vésica do aedeagus do macho.

Macho: comprimento 4,5 mm, largura 1,5 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 1,2 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,7 mm, largura na base 1,2 mm. *Cuneus*: comprimento 0,80 mm, largura na base 0,48 mm (holótipo).

¹ Recebido para publicação a 23 de junho de 1977.

Trabalho de Pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

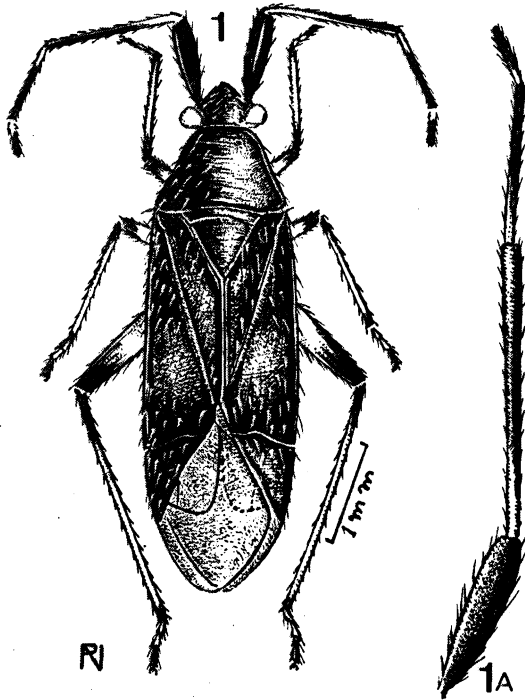


Fig. 1 — *Bahianisca nigra* n.sp., holótipo, macho.

Coloração geral preta; olhos castanhos, anel sub-basal do segmento II da antena, porção basal do segmento III, porção basal do rostró, coxas para o ápice e fêmures para a base, pálido-amare-

lados a lutescentes; tífias pálidas, negras na porção basal, tarsos negros, pálidos na base.

Características morfológicas como indicado para o gênero.

Genitália: pênis (fig. 2) com vésica provida de numerosas ramificações, algumas delas denteadas na porção apical. Parâmero esquerdo (fig. 3) multilobado, os lobos providos de ramificações características. Parâmero direito (fig. 4) com área apical larga e um lobo lateral.

Fêmea: desconhecida.

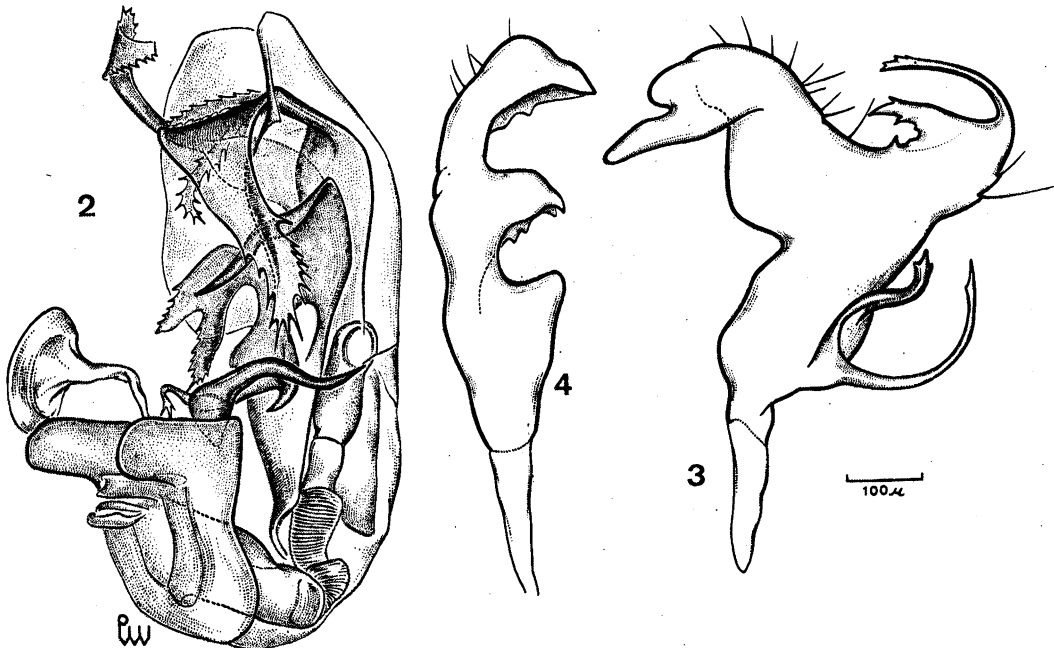
Holótipo: macho, Estrada Rio-Bahia, Km 965, Motel da Divisa, 960 m, Encruzilhada, Bahia, Brasil, XI.1972, Seabra & Roppa, na coleção do primeiro autor. *Parátipo*: macho, mesmas indicações que o holótipo.

O nome específico da espécie é dado devido a sua coloração acentuadamente negra.

Pygophorisca n. gen.

Mirinae, Resthenini. Corpo alongado, com aspecto de glabro devido a sua pilosidade muito curta, sobretudo no hemiélitro.

Cabeça três vezes mais larga que longa, fronte arredondada anteriormente, vértice plano, margem posterior finamente marginada, olhos salientes para fora, afastados do colar por uma distância equivalente à grossura do segmento II da



Bahianisca nigra n.sp. — Fig. 2: Pênis; fig. 3: parâmero esquerdo; fig. 4: parâmero direito.

antena, desprovidos de ocelos na face posterior, alcançando inferiormente o nível da juga, clípeo largo e saliente, juga e loro curtos, gena alta, búcula e gula reduzidas; rostro alcançando as coxas posteriores; antena com pubescência muito curta, os segmentos decrescentes em grossura, segmento I de comprimento aproximadamente igual à largura do vértice, segmento II três vezes mais longo que o I.

Pronoto constricto anteriormente atrás dos calos que são intumescidos e bem definidos, colar um pouco mais largo que a grossura do segmento I da antena, margens laterais levemente carenadas, ângulos umerais arredondados, margem posterior reta ao longo do mesoscuto, superfície do disco com pontuações muito finas superficiais; mesoscuto descoberto; escutelo pouco saliente, afilado para o ápice.

Hemiélitros rugosos superficialmente, com pêlos muito curtos e adpressos, nervuras bem definidas, embólio explanado, cuneo cerca de duas vezes mais longo que largo na base; membrana biareolada, longa.

Lado inferior com orifício ostiolar saliente porém sem um peritrema definido; pernas com pubescência muito curta, segmento II do tarso posterior tão longo quanto o I e II juntos, parêmpódio membranoso, do tipo Mirinae.

Espécie tipo do gênero: *Pygophorisca bituberculata* n. sp.

Este gênero diferencia-se de *Prepops* Reuter por possuir o corpo praticamente glabro, os pêlos dos hemiélitros muito curtos e adpressos, sem pruiniosidade. Sua característica mais marcante é a presença no pigóforo de dois tubérculos ou prolongamentos, ausentes nos demais gêneros da tribo e que motivou o nome genérico (fig. 9).

***Pygophorisca bituberculata* n. sp.**

(Figs. 5-10)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,7 mm, largura 1,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,52 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 1,7 mm; III, 0,8 mm; IV, 0,5 mm. *Pronoto*: comprimento 0,8 mm, largura na base 1,5 mm. *Cuneo*: comprimento 0,88 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral variável, cor de canela a lutescente com áreas escuras; olhos castanhos;

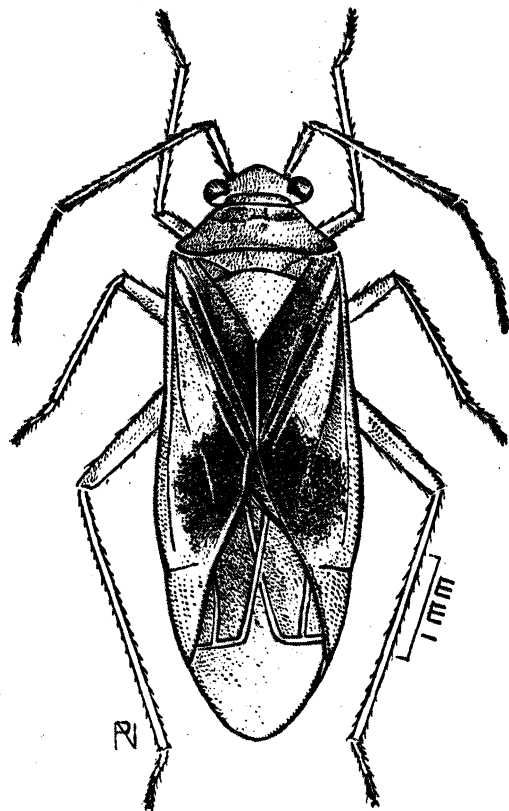
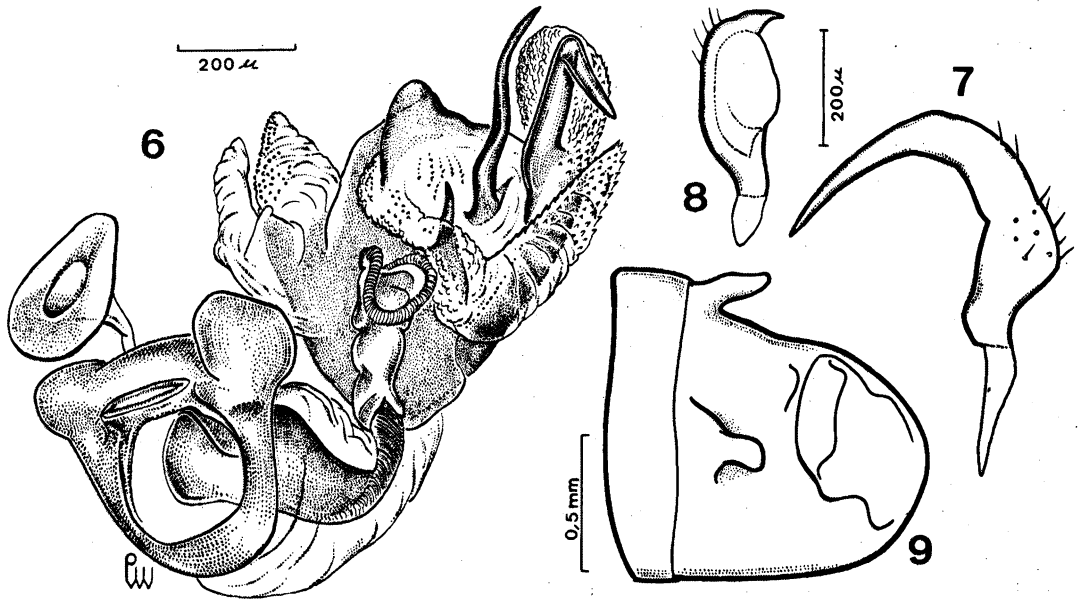


Fig. 5 — *Pygophorisca bituberculata* n. sp., holótipo, macho.

faixa longitudinal tênue cobrindo os calos, clavo e mancha na porção apical do cório alcançando o terço apical do clavo, fuscas a negras; membrana fusca, mais clara na porção extra-areolar. Lado inferior e pernas lutescentes a pálido-amarelados.

Em alguns exemplares o pronoto (exceto a região mediana do disco) é completamente castanho-escuro, sendo também a mancha negra do cório mais extensa, marginando o clavo externamente, exceto na porção basal. O escutelo e o mesoscuto, bem como, o embólio e a margem externa do cuneo são lutescentes, a região frontal possui estriações negras e a membrana é castanho-escura.

Genitália: pênis (fig. 6) com vésica provida de lobos membranosos, alguns deles com dentículos esclerosados. Parâmero esquerdo (fig. 7) falciforme, simples. Parâmero direito (fig. 8) pequeno, curvo e afilado na extremidade apical. Pigóforo (fig. 9).



Pygophorisca bituberculata n. sp. — Fig. 6: Pênis; fig. 7: parâmero esquerdo; fig. 8: parâmero direito; fig. 9: pigóforo.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Pirapora, Minas Gerais, Brasil, XI.1976, Seabra, Monné & Roppa, na coleção do primeiro autor. *Parátipos*: 5 machos, mesmas indicações que o holótipo, nas coleções do Museu Nacional e do primeiro autor.

O nome específico é dado em razão da presença de dois tubérculos no pigóforo.

SUMMARY

The authors describe two new genera and two new species of Hemiptera, Miridae from Brazil, as follows: *Bahianisca* n. gen., *B. nigra* n. sp., Encruzilhada, Bahia (tribe Orthotylini) and *Pygophorisca* n. gen., *P. bituberculata* n. sp., Pirapora, Minas Gerais (tribe Resthenini). Illustrations of the holotypes and male genitalia are included.